

Palestina cerra fileiras contra plano de Trump para Gaza

Image not found or type unknown



Foto: PL

Havana, 05 de fevereiro (RHC) O governo palestino, partidos e personalidades, liderados pelo presidente Mahmoud Abbas, rejeitaram em termos duros os planos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de se apoderar de Gaza e expulsar seus habitantes.

Não permitiremos que os direitos de nosso povo, pelos quais lutamos durante décadas com grandes sacrifícios, sejam violados, advertiu o chefe de Estado palestino em comunicado.

Abbas considerou os recentes comentários de Trump como uma grave violação do direito internacional.

A paz e a estabilidade no Oriente Médio só serão alcançadas com o estabelecimento de um Estado palestino, com Jerusalém Oriental como sua capital, enfatizou.

Nunca abriremos mão de nossas terras, nossos direitos e nossos lugares sagrados, enfatizou, observando que o enclave costeiro é território palestino, juntamente com a Cisjordânia.

Em resposta aos comentários de Trump, Abbas pediu ao secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, que assumisse suas responsabilidades e cumprisse as resoluções do Conselho de Segurança sobre a questão palestina.

O secretário-geral do Comitê Executivo da Organização para a Libertação da Palestina, Hussein Al-Sheikh, fez uma declaração semelhante, rejeitando os pedidos de deslocamento dos habitantes de Gaza.

Enquanto isso, o Conselho Nacional Palestino descreveu as observações do presidente dos EUA como perigosas.

"Tais comentários são incompatíveis com a lei internacional e, portanto, rejeitamos qualquer tentativa de expulsar nossos compatriotas", afirmou em comunicado.

"Tomaremos Gaza, vamos arrasá-la até o chão, limparemos as casas e as bombas. É uma ótima ideia", disse Trump em uma coletiva de imprensa em Washington com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Da mesma forma, defendeu a expulsão da população do território. Eles precisam ir para outro lugar, insistiu.

Isso é ridículo e absurdo, respondeu Sami Abu Zuhri, líder do Movimento de Resistência Islâmica (Hamás).

Qualquer ideia semelhante poderia inflamar o Oriente Médio, advertiu Abu Zuhri, em meio à crescente agitação na região.

O porta-voz do Hamás, Hazem Qassem, que denunciou os planos de deportação, fez uma declaração semelhante.

Por sua vez, o Jihad Islâmico descreveu os comentários de Trump como arrogantes, racistas, cobertos de falso humanismo. (Fonte: Prensa Latina)

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/internacionales/375876-palestina-cerra-fileiras-contra-plano-de-trump-para-gaza>



Radio Habana Cuba